



O Pausinho do Matrimónio

O Pauzinho
do
Matrimónio

ALMANAQUE PERPÉTUO

Nova edição aumentada
com uma substanciosa
Arte de Gozar e Fazer Gozar

Várias poesias
e descobertas importantes



LISBOA:
TINTA-DA-CHINA
MMXI



O PAUSINHO

DO

MATRIMONIO

ALMANACH PERPETUO

NOVA EDIÇÃO AUMENTADA COM UMA SUBSTANCIOSA

ARTE DE GOSAR E FAZER GOSAR

Varias poesias e descobertas importantes

Melhor é experimental-o que julgal-o.
Cantos—*Lusiadas*, Canto II.



PARIS

IMPRIMERIE V. LE CHASTE

69 — Rue de la Pasticoté — 69

4881

ESTE VOLUME BASEOU-SE NA SEGUINTE EDIÇÃO:

- «*O Pausinho do Matrimónio — Almanach Perpetuo*», cuja capa se encontra reproduzida na página anterior.

Desconhece-se o editor, o local e o ano de publicação, bem como a autoria dos textos.

Respeitou-se integralmente o texto e as imagens, apenas se actualizando a ortografia e alguma pontuação.

© 2011, Edições tinta-da-china, Lda.
Rua João de Freitas Branco, 35A
1500-627 Lisboa
Tels.: 21 726 90 28/9 | Fax: 21 726 90 30
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título: *O Pausinho do Matrimónio. Almanaque Perpétuo*
Autor: desconhecido
Ilustrador: Rafael Bordalo Pinheiro
Coordenador da colecção: António Ventura
Posfácio: António Ventura
Revisão: Tinta-da-china
Capa e composição: Tinta-da-china

1.ª edição: Março de 2011
isbn: 978-989-671-076-7
Depósito Legal n.º 324238/11

ÍNDICE

Aviso importante	12
Aos caturras	13
<i>Estações</i>	15
<i>Eclipses</i>	16
<i>Calendário</i>	17
<i>Juízo do ano</i>	41
<i>Uma cena doméstica</i>	46
<i>Caralhofobia</i>	49
<i>L'Homme femme</i>	51
<i>Cara de caralho</i>	53
<i>Charada</i>	57
<i>Plano malogrado</i>	58
<i>Todo não!</i>	61
<i>Variações</i>	63
!!!	70
<i>Qual é mais puta?</i>	71
<i>Cara pívvia!</i>	72
<i>Uma rima difícil</i>	73
<i>O Porrodonte</i>	74
<i>Uma razão</i>	77
<i>Bom emprego de capital</i>	78
<i>A flor de laranjeira</i>	78
<i>A Primeira Entrevista</i>	79
<i>Ao autor da primeira entrevista</i>	86
<i>O pausinho explorador</i>	86
<i>A nova escola</i>	87
<i>Calembourg</i>	88
<i>Mais um corno</i>	89
<i>A patrulha</i>	91

<i>Episódios de um baile</i>	93
<i>O sabão vegetal</i>	99
<i>Bouquet modelo</i>	100
<i>Classificação do marido</i>	101
<i>Revelações (1.ª parte)</i>	103
<i>A história do moleiro</i>	119
<i>Revelações (2.ª parte)</i>	122
<i>Antes</i>	143
<i>Depois</i>	144
<i>Agora</i>	145
<i>Reputación</i>	146
<i>Lirismo</i>	147
<i>Um pensamento inédito de Bocage</i>	149
<i>Charada</i>	150
<i>Arte de gozar e fazer gozar</i>	151
<i>Nas praias</i>	165
<i>A uma dama</i>	167
<i>Aviso importante</i>	168
 <i>Posfácio</i>	
<i>Rafael Bordalo Pinheiro desconhecido</i>	169

ÍNDICE DAS GRAVURAS

<i>Frontispício</i>	7
<i>Estações (4 gravuras)</i>	15
<i>Calendário (12 gravuras)</i>	17
<i>Juízo do ano (2 gravuras)</i>	41
<i>A família Marsarpi</i>	48
<i>Caralhofobia</i>	49

<i>Pauzinho de capote e lenço</i>	52
<i>Cara de caralho (12 gravuras)</i>	53
<i>Todo não!</i>	61
<i>O saxopénis</i>	62
<i>!!!</i>	70
<i>Cara púvia!</i>	72
<i>O porrodonte (2 gravuras)</i>	74
<i>Apoteose do ânus</i>	77
<i>A primeira entrevista (2 gravuras)</i>	79
<i>O pauzinho explorador</i>	86
<i>Dois marujos ingleses</i>	88
<i>O fura virgos</i>	90
<i>A patrulha</i>	91
<i>Enigma pitoresco</i>	99
<i>Bouquet modelo</i>	100
<i>Quatro tipos</i>	102
<i>História do moleiro (4 gravuras)</i>	119
<i>Antes</i>	143
<i>Depois</i>	144
<i>Agora</i>	145
<i>Rifão popular</i>	146
<i>Viagens maravilhosas</i>	149
<i>Esfinge</i>	150
<i>Anfíbio descoberto na Foz do Douro</i>	165
<i>Porrolypos descobertos na Praia da Figueira em 1881</i>	166

AVISO IMPORTANTE

Não fica reservado nenhum direito de propriedade literária ou artística do pauzinho. Pode ser pois reproduzido em qualquer parte e muito principalmente no Brasil.

As contrafacções, porém, conhecem-se facilmente. Hão-de ser menos excitantes e mais sensaboronas.

Pertencendo à escola ultra-avançada em questões de propriedade, os editores aconselham às pessoas que puderem apanhar este livro por qualquer meio, compra, achado ou empréstimo (exceptua-se a palmação) que lhe chamem seu para todos os efeitos e o não restituam para efeito algum.

AOS CATURRAS

Vão gritar muito contra o *pauzinho*. Dirão que é imoral, que não tem graça e há-de até parecer-lhes perigoso. E contudo serão eles próprios, os pudicos, os castos, que hão-de comprar o livro e lê-lo de uma assentada.

Não fizeram outro tanto a um romance — magnificamente belo na forma e na essência — que se publicou há pouco? Gritaram porém menos, unicamente porque na página 320 a luxúria desenvolta e livre se achava encoberta nas galas opulentas de um estilo soberbo, e porque mais adiante foram substituídas as três letras finais da palavra *puta* por umas discretas reticências. Talvez também contribuisse para lhes abrandar os ímpetos os *reclames*

continuados que anunciaram a publicação deste e as reservas extremas com que aquele é dado à estampa. Já se sabe que não metemos em conta o mérito de um e a insignificância do outro. Quem se importa com isso! Por descargo de consciência, diremos, todavia, que o fim do *pauzinho* não é perverter, mas divertir. Composto para ser lido por homens, não vimos inconveniente em chamar as coisas pelo seu próprio nome, porque, afinal, digam o que quiserem, a porra há-de ser sempre porra, muito embora lhe inventem nomes mais ou menos sonoros.

E se ele for parar às mãos de alguma menina que, por excesso de ingenuidade, se apegue a ele como as velhas ao seu Santo António? Não será culpa nossa. Nós escondemo-lo bem, elas que façam outro tanto: guardem-no onde puderem e... regalem-se com ele!

Os editores

ESTAÇÕES

Primavera dos 7 aos 14 anos.



Estio dos 14 aos 30 anos.



Outono dos 30 aos 50 anos.



Inverno dos 50 aos 70 anos.



Dos 70 anos em diante o *pauzinho* faz-se múmia. Não há calor que o anime, nem luxúria que o levante.

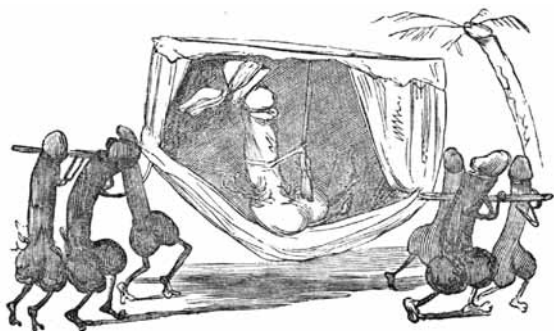
AO AUTOR DA PRIMEIRA ENTREVISTA

A tua *Primeira Entrevista*
Teve um estranho condão!
A meio falhou-me a vista
E por fim fez-me tesão.

Vê tu lá quanto poder
Tem a humana natura!
O que não tenho a foder
Tive-o co'a tua pintura.



O PAUZINHO EXPLORADOR



Expedição geográfica às bordas do lago Conaça.

A NOVA ESCOLA

Fui um dia encontrá-la reclinada
Na sua *chaise longue* tão macia,
Em camisa, alva meia, bem calçada,
Braços nus sobre o seio que estremecia.

Beije-a e ajoelhei-me — ela sorria;
Apertei-lhe a perninha torneada.
E vendo que corava e elanguescia
Levantei-lhe a camisa perfumada.

Eu tinha a porra dura qual *porrete*.
Eu já lera um romance muito em moda,
Cujo autor lambe só, e *já* não mete;

Insensato desejo me acomete,
Esqueço a foda, a boa, a antiga foda,
E fiz a vez primeira uma minete.

REPUTACIÓN

Tu eres puta la mas puta
 Entre cuantas putas vi,
 Reputada por tan puta
 Que en reputación de puta
 A todos dices que si.

Tu non eres de las putas,
 Que lo dan por afección,
 Si tu es puta que disfrutas
 En tener entre las putas
 Toda tu reputación!

RIFÃO POPULAR

Fazer do caralho assobio.

LIRISMO

Era uma noite linda. A lua feiticeira,
 Surgindo em céu formoso de mágico fulgor,
 Com seu ridente véu cobria a terra inteira
 Trazendo-nos à mente ideias só d'amor.

Eu lia um livro bom, porém, licencioso,
 Que não sei como ainda me fora ter à mão,
 E entre as minhas pernas sentia majestoso
 Erguer-se-me o caralho em férvido tesão.

Eis quando no jardim ouvi um passo leve
 E vi ao pé de mim a linda criatura
 Por quem eu dera a vida; ia ser minha em breve
 E eu estava transportado e louco de ventura.

Aconcheguei-a a mim, beijei-lhe o meigo rosto,
 Palpei-lhe o lindo seio, frenético, fremente,
 Ergui o seu vestido, no auge do meu gosto
 A porra esbraseada entrou no cono ardente.

Que mágica delícia! Imenso, abrasador,
 Do membro me saiu o leite divinal...
 Também ela se veio... da foda no ardor,
 Aos meus então uniu seus lábios de coral.

Fodemos ainda mais; no auge da alegria,
 Julgámos ter voado aos páramos do céu,
 E enquanto em doce gozo a vida se esvaía
 A lua sobre a terra estendia meigo véu.

UM PENSAMENTO INÉDITO DE BOCAGE

Perguntando-se ao erótico poeta como deviam ser tratadas as mulheres que tivessem desenfreado amor pela linguagem humana, respondeu:

— Como se tratam as freiras e as frieiras: coçá-las e largá-las.

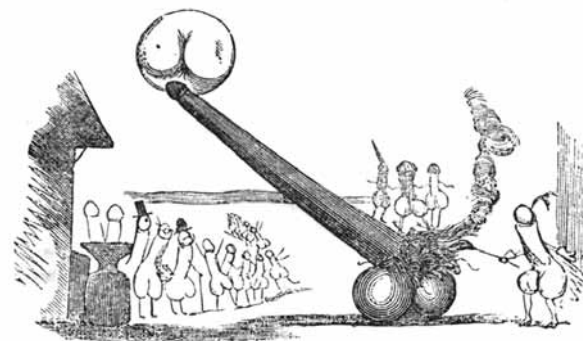
VIAGENS MARAVILHOSAS

DOS TOMATES AO CU

VIAGEM DIRECTA EM POUCOS MINUTOS

Por

JÚLIO SPERMA



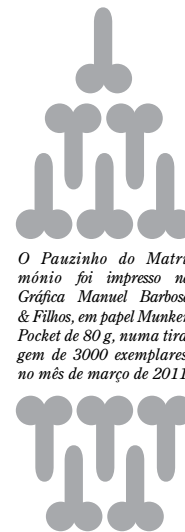
Vista ideal do ca

nh
ralh

 ão de J.-T. Mestrão.

indicação de ser da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro o «frontispício e 64 desenhos originais». A edição aqui utilizada ostenta a data de «4881», possivelmente 1881, e a falsa indicação de ter sido impressa em Paris, na Imprimerie V. le Chaste, com morada igualmente improvável e sugestiva: Rue de la Pudicité n.º 69... Trata-se de um almanaque com uma estrutura semelhante aos demais, com calendário, adágios, adivinhas, canções, enigmas e textos pseudocientíficos, alguns dos quais alusivos às viagens africanas ou aos progressos no campo das ciências naturais. Mas a temática é totalmente distinta, incidindo sobre uma realidade clandestina, licenciosa, que constituiu sempre um rio subterrâneo ao longo da nossa História e da nossa Cultura.

António Ventura



O Pauzinho do Matrimónio foi impresso na Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, em papel Munken Pocket de 80 g, numa tiragem de 3000 exemplares, no mês de março de 2011.

Colecção *Livros Licenciosos*:

- *Entre Lençóis — Episódios Inocentes para Educação e Recreio de Pessoas Casadoiras*, de Cândido de Figueiredo (Guilhermino), seguido de *Proezas de Frade ou Mistérios do Confessionário*, de autor desconhecido
- *O Pauzinho do Matrimónio — Almanaque Perpétuo*, de autor desconhecido, ilustrado por Rafael Bordalo Pinheiro
- *O Vício em Lisboa — Antigo e Moderno*, de Fernando Schwalbach, seguido de *Regulamento Policial das Meretrizes e Casas Toleradas da Cidade de Lisboa em 1 de Dezembro de 1865*.